

Arquidiocese celebra o Dia Mundial do Pobre

“A rua agradece a Igreja pela sensibilidade e pela solidariedade”. A afirmação é do Coordenador do Movimento Nacional dos Moradores de Rua no RS, Cícero Adão. Esta manifestação ocorreu durante a Santa Missa do Dia Mundial do Pobre na Catedral Metropolitana. A celebração organizada pela Dimensão de Justiça, Caridade e Paz da Arquidiocese foi presidida pelo Arcebispo Dom Jaime Spengler. Após a celebração eucarística, as lideranças da ação social da Arquidiocese se reuniram para uma confraternização com a população em situação de rua no pátio da Catedral. Foi servido cachorro-quente e suco preparado pela Pastoral do Povo da Rua, paróquias e organizações da sociedade civil que atendem os moradores de rua da cidade.

O Coordenador da Dimensão da Caridade, Elton Bozzetto, salientou que trabalhar pela emancipação da população em situação de rua é fazer com essa população uma atividade de aproximação e de superação desta realidade que

fragiliza tanto as pessoas. “Nesse sentido nós adotamos o método de trabalhar juntos na defesa e garantia de seus direitos”. Ele acrescentou que é necessário perceber e reconhecer a força salvífica que está nos pobres, para que se possa trabalhar com eles na superação da condição de miserabilidade.

O Arcebispo Dom Jaime Spengler afirmou que o Dia do Pobre, instituído pelo Papa Francisco, é uma ocasião para celebrar a solidariedade. “É o Dia de todos aqueles que acreditam na solidariedade, no auxílio recíproco, na bondade, na necessidade de cuidarmos e promovermos a vida e, sobretudo, a vida lá onde ela não esteja sendo suficientemente cuidada”. O arcebispo acrescentou que é inadmissível um país que produz e exporta alimento para satisfazer o planeta não matar a fome de seus filhos.

O Mensageiro da Caridade participou na organização da atividade com apoio técnico e liderança na programação. O Diretor Executivo, Luís Carlos Campos, afirmou que a cooperação demonstrada nesta atividade mostra a comunhão de esforços e objetivos comuns para superar essa situação que ataca a humanidade. “A beleza desta celebração é um hino de louvor à solidariedade de tanta gente que se integra para acolher e



Confraternização com a população de rua no pátio da Catedral

cuidar da vida das pessoas”.

O Dia Mundial dos Pobres trata-se de uma data instituída pelo Papa Francisco no dia 20 de novembro de 2016. Desde então, a celebração passou a acontecer sempre no 33º Domingo do Tempo Comum. Para o Bispo Referencial da Caridade, Dom Adilson Pedro Busin, a data chama a atenção para a pobreza em todas as suas formas. Lembrando o tema do Dia do Mundial do pobre de 2021 – “*Pobres sempre tereis convosco*” – ele afirmou que “vencer a pobreza e a miséria é uma tarefa social árdua e contínua. Abdicar desse empenho seria desistir da humanidade”. Durante a Santa Missa foi lançado o projeto dos Pequenos Reis Magos, que transmite a mensagem do Nascimento de Jesus às famílias e arrecada recursos para auxiliar na Pastoral da Criança em países da África e América Central.



Dom Jaime incensa cruz confeccionada pelos presidiários

Editorial

Solidariedade, atendimento emergencial e incidência política. São três expressões da dimensão da caridade inspiradas na fé cristã. Todos esses movimentos dialogam com o mandato de Jesus que está no evangelho de São Marcos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (6,37). Esta edição do Mensageiro da Cáritas apresenta uma diversidade de ações que revelam a vitalidade do evangelho, suscitando iniciativas de resgate da dignidade humana.

No universo de ações do Mensageiro da Caridade estão ancoradas atividades que buscam a satisfação das necessidades básicas, porque quem tem fome tem pressa, mas também ações na perspectiva da transformação social que assegura os direitos básicos da pessoa. A entidade

TEMPO DE DESAFIOS

mantém seu irrenunciável compromisso com audaciosas atividades de incidência política, na perspectiva da construção de políticas públicas direcionadas à população em situação de vulnerabilidade social.

Um exemplo é o empenho da garantia de acolhimento e integração dos migrantes nas comunidades locais. Há vários anos, a entidade se empenha na consolidação de legislação, políticas sociais e mudanças administrativas na esfera pública que garantam aos migrantes e refugiados condições adequadas de acesso aos serviços públicos e inclusão no mercado de trabalho. Outra ação humanitária registrada nesta edição foi a realização do Dia Mundial do Pobre.

Esta celebração não se resumiu a uma con-

fraternização, mas constituiu um espaço de reflexão sobre a necessidade de assegurar os direitos básicos e o reconhecimento dos pobres como sujeitos de direitos. Acolher, abraçar e servir são verbos que significam a missão de cuidar da vida onde ela está mais ameaçada. A mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Pobre – “*Pobres sempre tereis convosco*” – traduz um apelo para atuar e incidir de modo contínuo e competente sobre as realidades desafiadoras de cada tempo. Boa leitura!

Luís Carlos Campos

Diretor Executivo do Mensageiro da Caridade

Seminário propõe ações para garantir o direito de migrar

“Dentro de nós tem uma força enorme. A luz está dentro de nós. Não podemos nos entregar à dor, à tristeza e à fraqueza. Migrante: lute, acredite e vença. Esse é o caminho”. A manifestação é da migrante palestina Heba Ayyad. Ela foi uma das palestrantes do IX Seminário Estadual de Mobilidade Humana. O evento realizado de 19 a 22 de outubro, foi organizado pelo Fórum Permanente de Mobilidade Humana, com apoio do Mensageiro da Caridade.

Com o tema “Invisibilidade visível e visibilidade invisível no Refúgio e na Migração”, o Seminário de 2021 tornou-se um encontro internacional de protagonistas da questão migratória pela diversidade de visões e participações, dialogando, discutindo e debatendo soluções para as questões das pessoas em situação de mobilidade humana, como sujeitos portadores de direitos.

O representante do Mensageiro da Caridade no Fórum de Mobilidade, Elton Bozzetto, afirmou que o planeta nunca produziu uma mobilidade tão intensa, mesmo diante da pandemia e da retração das políticas governamentais de acolhimento. “Diante desse cenário o fechamento das fronteiras, que não é uma exclusividade brasileira. Hoje, 15 mil venezuelanos e 32 mil haitianos aguardam a possibili-

dade de ingresso no Brasil”. Ele destacou que o fechamento das fronteiras não detém as migrações, pelo contrário, estimula as irregularidades, cria novas rotas, cria grupos de contrabando e outras estratégias de mobilidade.

Um dos temas abordados neste ano foi a intolerância religiosa. O rabino Guerschon Kwasniewski afirmou que é inaceitável a intolerância religiosa, por isso, a palavra mais importante é respeito, que quer dizer que o próximo tem direito à existência. “Todas as pessoas e em todos os momentos são religiosas. A diferença está na forma de acreditar em um Deus. É preciso que aqueles que estão em funções de liderança vocalizem que todos são iguais perante o Criador, para dizer da importância de viver como irmãos”.

No painel que tratou da visibilidade do invisível, os palestrantes destacaram que o migrante deve assumir o lugar de fala, o protagonismo da comunicação e da interação com a sociedade que o acolhe, para chamar a atenção sobre a sua presença e promover a sensibilização e a compreensão da questão migratória e dos deslocamentos.

Os participantes propuseram uma série de ações para garantir os

direitos dos migrantes como: Formular políticas públicas de cooperação internacional e implementar acordos bilaterais nas questões migratórias; Fortalecer as redes locais de acolhimento para assegurar as identidades e a diversidade das pessoas envolvidas nas situações de deslocamento; Garantir aos migrantes o direito de construir, implantar e constituir espaços de referência, identidade, desenvolvimento de suas potencialidades e retroalimentação de sua cultura; Garantir o acesso de todas as crianças e adolescentes migrantes ao sistema de ensino, em respeito ao princípio da “escola para todos”; Criar espaços midiáticos de comunicação e interlocução para que o migrante se manifeste, mostre sua cultura e expresse suas ideias e opiniões.



Evento foi realizado no formato online



Expediente



Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre

Av. Ipiranga, 1145
90160-093 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3223 2555

Presidente

Pe. Flávio Canísio Steffen

Diretor Institucional

Dom Adilson Busin

Assistente Eclesiástico

Pe. Rogério Luís Flores

Diretor Executivo

Luís Carlos Campos

Jornalista Responsável

Elton Bozzetto – RP 10.417

Diagramação

Lucas Owegoor

MENSAGEIRO DA Cáritas

Órgão informativo do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre

Cáritas/RS comemora 60 Anos de história

A Cáritas do Rio Grande do Sul celebrou no dia 11 de novembro, na Paróquia Santo Inácio, em São Leopoldo, a ação de graças pelos 60 anos de sua fundação. A criação da entidade ocorreu em 12 de novembro de 1961. Na época existiam organizações da Cáritas na Arquidiocese de Porto Alegre e na Diocese de Vacaria. A instituição estava em sintonia com a Cáritas Internacional criada pelo Papa Pio XI, há setenta anos, que exortava a Igreja a ver a pessoa de Cristo nos pobres e nas pessoas que sofrem. Hoje, a Cáritas está presente em mais de duzentos países e territórios para cuidar dos empobrecidos na defesa da dignidade humana e da criação das condições para o desenvolvimento integral.

O Bispo Refencial da Cáritas/RS, Dom Silvío Dutra, manifestou gratidão às equipes paroquiais e diocesanas que vivem o amor samaritano, que atuam com força e vigor em doze dioceses do Rio Grande do Sul, promovendo a transformação social. “A Cáritas existe porque Jesus está próximo dos pobres. Cuidar da vida é um imperativo evangélico, porque cuidar dos pobres é cuidar de Jesus. Ele acrescentou que, por orientação do Papa Francisco, a Cáritas deve enfrentar uma economia e uma política que mata, porque elas estão voltadas para enriquecer os ricos e enfraquecer os pobres. “É necessário hoje, enfrentar os condicionamentos que levam os pobres a se considerarem os culpados pela sua condição. Ao mesmo tempo, enfrentar o falso pensamento do empreendedorismo que sepulta o futuro dos trabalhadores, porque nenhuma segurança

lhe está sendo assegurada”.

Dom Silvío acrescentou que a Cáritas precisa ainda enfrentar a indiferença em relação aos empobrecidos, porque ela é uma violência das mais cruéis. “Sensibilidade e compaixão são atitudes desafiadoras e necessárias. Por fim, todos temos o desafio de trabalhar por um desenvolvimento sustentável e inclusivo, trabalhando com os pobres. Os pobres precisam ser promovidos, abraçados e não contados. Eles não podem ser apenas estatística”.

O Diretor Executivo do Mensageiro da Caridade, Luís Carlos Campos, lembrou que a Cáritas/RS é a expressão de comunhão e unidade na ação caritativa da Igreja no RS. “Fizemos uma bela história de solidariedade, desde o nosso pioneiro Pe. Paulo De Nadal, que protagonizou uma organização consistente e competente na promoção do desenvolvimento social”.



Celebração realizada em São Leopoldo

Mensageiro da Caridade elege novo Presidente

O Pe. Flávio Canísio Steffen é o novo presidente do Mensageiro da Caridade. A eleição a Diretoria aconteceu na assembleia realizada no dia 22 de outubro, na sede da entidade. Ele vai dirigir a instituição nos próximos quatro anos, substituindo o Pe. Vanderlei Bock. Compõe a nominata da diretoria do quadriênio: Secretário – Pe. Adilson Corrêa Fonseca, Tesoureiro – Sérgio Betaglioli, Assistente Eclesiástico – Pe. Rogério Luís Flores e Diretor Institucional – Dom Adilson Pedro Busin. O Arcebispo Dom Jaime Spengler é o Presidente de Honra, conforme determina o Estatuto Social. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos o Diác. Lourival Fernandes, Maria Antônia Fantinel da Silva e Elimar Tadeu Janz.

O novo Presidente afirmou que fazer a caridade é a característica primeira de quem é de Deus, por isso, se colocar à disposição para esta função é uma forma de colaborar com uma história, com uma caminhada e com um projeto

de continuidade de uma ação divina, porque estamos cuidando das pessoas mais vulneráveis. “Se você sente dor você tem vida. Mas, se você sente a dor do próximo é por que você é humano. Nossa Igreja precisa ter isso sempre presente”.

Em seu discurso de posse ele ressaltou que a entidade tem a missão de fazer as pessoas viverem mais o aspecto humano. “Este é um trabalho lindo de nossa Igreja, que devemos dar continuidade e assumir o desafio de fortalecer essa ação maravilhosa”. Ele afirmou que assume como desafio tornar o Mensageiro da Caridade cada vez mais próximo das paróquias e da população, fortalecendo este elo de solidariedade. Pe. Flávio acrescentou que assume esta responsabilidade motivado pelo seu lema sacerdotal: “Servir com amor e alegria”. Por isso, “vamos pensar sempre junto com nossa diretoria as estratégias e os projetos que estamos desenvolvendo e que precisamos fortalecer”.



Pe. Flávio vai presidir a entidade nos próximos quatro anos

Curso qualifica captadores de recursos

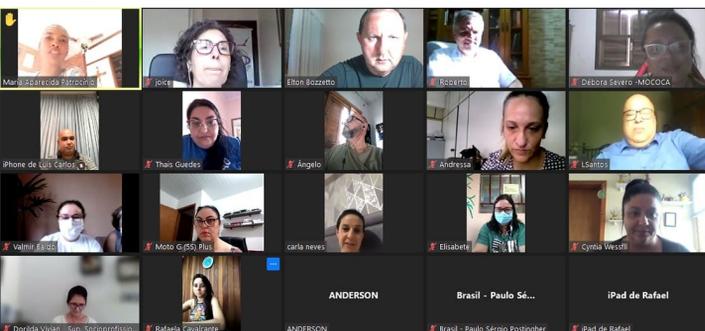
O Mensageiro da Caridade concluiu no dia 05 de novembro mais um curso de qualificação de agentes da rede socioassistencial. Conforme os

registros formais, foram certificados 21 captadores de recursos para suas entidades. Durante seis dias, eles participaram do Curso de Interpretação de Editais e Elaboração de Projetos de Captação de Recursos.

A metodologia do curso contemplou o conhecimento detalhado dos editais e chamadas públicas e a elaboração de um projeto, atendendo a demandas da entidade. Todos os que receberam certificados estão aptos a construir projetos viáveis para financiar ações que atendam às deman-

das das comunidades em situação e vulnerabilidade social. O trabalho foi assessorado pelo jornalista Elton Bozzetto, com apoio das assistentes sociais da entidade.

O Diretor Executivo do Mensageiro da Caridade, Luís Carlos Campos, afirmou que mesmo com a pandemia a instituição decidiu manter o curso devido às necessidades das entidades da rede socioassistencial. “Essa atividade pode ser online em razão da metodologia aplicada. O fator mais importante é que a captação tornou-se uma estratégia de todas as organizações sociais”. Ele afirmou que a entidade teve enorme satisfação de ter a participação de um grupo maravilhoso que vai construir projetos pensando no melhor atendimento aos usuários da assistência social.



Grupo de lideranças capacitadas

Idosos recebem orientação sobre direitos sociais

Com intuito de orientar os idosos sobre os benefícios sociais previstos na legislação brasileira, o Centro de Convivência Santa Clara, mantido pelo Mensageiro da Caridade, realizou no dia 15 de outubro uma palestra sobre o Estatuto do Idoso. A atividade foi orientada pelo advogado da AVESOL, Pedro Weine. O Assistente Social do Centro Social Pe. Irineu Brand, Jonas Pertile destacou que o objetivo desta iniciativa é contribuir para empoderar os idosos com informações e orientações sobre como eles podem solicitar os benefícios e onde devem realizar os encaminhamentos de suas reivindicações.

Na ocasião, cada idosa participante recebeu um Estatuto do Idoso para ter como fonte de consulta. Weine explicou os artigos mais relevantes do Estatuto. Ele afirmou que a prioridade do Estatuto é garantir que a família cuide do idoso, primando pela sua autonomia e recebendo a atenção necessária. “Os filhos têm o dever de amparar os pais na velhice, com preferência em atendimento domiciliar. A família é obrigada a se responsabilizar pelo idoso”.

O advogado afirmou que quando o idoso não pode se sustentar, o filho ou parente mais próximo deve pagar uma pensão alimentícia a ele.

“Quando há omissão por parte da família, é preciso ser feito contato e levar a informação ao Ministério Público, para que sejam tomadas as providências cabíveis”. Durante as rodas de conversa, as idosas participantes reclamaram da negligência dos órgãos responsáveis pelo atendimento, inclusive o descaso da Delegacia do Idoso com as denúncias de violência e maus tratos.

Foi reservado um espaço durante o diálogo para conversar sobre o enfrentamento do isolamento social na pandemia. As participantes relataram a tristeza pela impossibilidade de visitas a

amigos e familiares, saudade dos netos, casos de depressão recorrente e grande dificuldade para enfrentamento da doença. Por fim, o advogado Weine ressaltou que o direito à saúde não se restringe aos aspectos físicos, mas se estende para as questões sociais e psicológicas. Ele acrescentou que os idosos também possuem o direito ao trabalho, com condições adequadas a eles, e o direito de viajar gratuitamente de ônibus no território nacional. “Para tanto, as empresas de transporte coletivo são obrigadas a reverter 10% dos assentos para os idosos”.



Participantes receberam Estatuto do Idoso

Destinação de ajuda socorre população de Esteio

O Mensageiro da Caridade realizou mais uma Ação na Comunidade, com a distribuição de auxílio às famílias em situação de vulnerabilidade na cidade de Esteio. No dia 09 de novembro, foram distribuídas cem cestas básicas, além de roupas e calçados. A atividade contou com apoio da Diaconia Santo Antônio, que promove a integração entre as equipes da Caridade das paróquias de Esteio.

A distribuição aconteceu na Paróquia Santo Inácio, nos projetos sociais das comunidades Santa Rita e Mãe de Deus, além do projeto Mão Amiga, que funciona na sede da paróquia. Também foram beneficiadas as famílias acompanhadas pelo projeto Fraterno Auxílio Cristão da Paróquia Imaculado Coração de Maria e pelo projeto Vida Plena da Paróquia Nossa Senhora das Graças.

O Diretor Executivo do Mensageiro da Caridade, Luís Carlos Campos, afirmou que a ação foi possível graças à generosidade de um doador da entidade, que tem contribuído com frequência com a destinação de alimentos no período da pandemia. “A situação econômica das famílias foi afetada com a pandemia e o auxílio alimentar é fundamental para reduzir o sofrimento das pessoas”.

Para o Coordenador da Diaconia Santo Antônio, Diác. Lourival Fernandes, esse auxílio do Mensageiro da Caridade é fundamental no enfrentamento das carências de toda a ordem. “As pessoas estão passando fome. Por isso,

essa ajuda é um sinal de Deus que socorre nossa gente”.



Alimento distribuído nas periferias de Esteio

Mensageiro da Caridade promove Feira do Livro

Além das ações de caráter assistencial, o Mensageiro da Caridade contribui com a socie-



Atividade promove acesso à cultura

dade na promoção da cultura. Com toda a diligência, a entidade seleciona as obras literárias que recebe para que continuem a fomentar o conhecimento e o aprimoramento cultural. O cliente da entidade encontra em suas unidades obras de literatura e de ensino técnico que muitas vezes estão esgotadas nas editoras e livrarias.

Para oferecer milhares de obras à comunidade, foi realizada nos dias 17 e 18 de novembro a Feira do Livro do Mensageiro da Caridade. Li-

vreiros e pessoas interessadas na aquisição foram cadastradas e tiveram acesso ao espaço de comercialização, respeitando as normas de distanciamento e os protocolos sanitários.

O supervisor administrativo, Alcione Peruzo, destacou que a Feira do Livro é um compromisso da entidade com a formação humana. “Tivemos uma grande procura pelo evento, fator que demonstra a importância do livro e a busca por títulos que não mais estão disponíveis”. Ele manifestou agradecimento aos doadores da entidade, porque o conhecimento não existe para ficar armazenado. “A doação de livros é um indicativo de desprendimento e de interesse que a cultura se multiplique”.

Audiência Pública debate direito ao trabalho para migrantes

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal realizou no dia 10 de novembro audiência pública com o objetivo de verificar o estágio de cumprimento pelo Brasil das 242 recomendações feitas ao governo brasileiro pela ONU voltadas a garantir o direito ao trabalho dos migrantes. O Jornalista do Mensageiro da Caridade, Elton Bozzetto, representou as entidades do Rio Grande do Sul que fazem o acolhimento dos migrantes. Os participantes reforçaram a importância da ratificação das Convenções Internacionais sobre os direitos dos trabalhadores migrantes, bem como a expansão dos serviços de acolhimento.

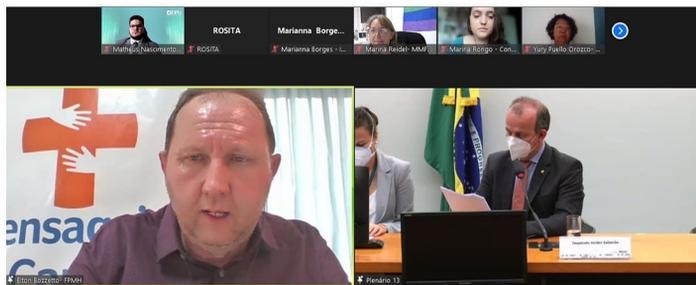
“A ratificação da Convenção sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e de suas Famílias é um passo muito importante para a promoção universal dos direitos das pessoas migrantes”, afirmou Bozzetto, lembrando que segundo dados de 2019, o Brasil tinha população de cerca de 1,1 milhão de migrantes. Em sua manifestação, reivindicou ao governo fe-

deral a regularização migratória imediata dos cidadãos de todas as nacionalidades, bem como a reunião familiar e a acolhida humanitária e assim fazer cumprir o compromisso internacional de proteção dos direitos humanos da população migrante e refugiada.

O representante gaúcho acrescentou que além da ratificação da Convenção Internacional, o Brasil precisa fortalecer a informação aos migrantes sobre as questões relacionadas às relações trabalhistas, revisar os procedimentos de revalidação dos diplomas de curso superior para reconhecer a qualificação profissional e orientar sindicatos e entidades empresariais sobre a contratação de migrantes pelas empresas brasileiras. “A falta de adesão aos acordos e convenções internacionais repercuta

em autorizar que os empregadores adotem jornadas estendidas, pratiquem a inobservância dos direitos trabalhistas e produzam a supressão de direitos”.

A Audiência Pública faz parte da Revisão Periódica Universal (RPU), que é um mecanismo no qual os 193 países membros da ONU se avaliam mutuamente com o objetivo de melhorar a situação dos direitos humanos.



Evento promovido pela Câmara Federal

A solidariedade é contagiosa, contágie e se deixe contagiar!

Agende a sua doação: (51) 3223 2555



MENSAGEIRO DA CARIDADE
SECRETARIADO DE AÇÃO SOCIAL DA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE - SAS

